

ESTRATÉGIAS DE COMO CRIAR O VÍNCULO NA COMUNIDADE COM ATIVIDADES DE EXTENSÃO

Antônio Adriano dos Santos⁽²⁾; Juliana Dantas Alves Ferreira⁽²⁾; Stephany Albuquerque Marcelino Gomes⁽²⁾; Laura Brito de Souza⁽²⁾; Milla Chianca Gomes Varela⁽²⁾; Rodrigo Pinheiro de Toledo Vianna⁽³⁾

Centro de Ciências da Saúde/Departamento de Nutrição/PROBEX

A educação popular pode ser compreendida como o modo de participação de agentes eruditos (professores, profissionais da saúde, cientistas sociais e outros) em um processo político buscando trabalhar pedagogicamente o homem através de fórmulas coletivas de aprendizado. Essa prática visa capacitar o desenvolvimento da análise crítica sobre a realidade e a elaboração de estratégias de luta e enfrentamento pelas pessoas envolvidas nesse processo. O fato é que para trabalhar o íntimo humano, ou seja, seu processo cognitivo, é necessário que haja no mínimo uma certa fundamentação teórica, mas essa não é suficiente, é necessário que haja um vínculo entre “educador” e “educando”- se assim puder ser classificado uma vez que nesse processo todos acabam educando e sendo educado. Essa maior aproximação permite maior facilidade na comunicação entre os sujeitos oferecendo maior probabilidade de alcançar os resultados esperados. Pretendemos com esse estudo, expor estratégias de como criar o vínculo entre os extensionistas e a comunidade em que atuam, e dessa forma facilitar o desenvolvimento das suas atividades. Para isso foi realizada uma pesquisa bibliográfica, identificando e analisando as estratégias de criar vínculo com a comunidade, que mais se adequam a realidade vivida pelos extensionistas do Projeto Valentina: Apoio Social, Saúde e Educação Popular. Um dos principais passos para se criar um vínculo é manter uma relação dialética. O diálogo é indispensável assim como qualquer outra forma de comunicação seja verbal ou não verbal. Também é importante a valorização da experiência e da cultura de ambos, de modo que a comunicação possa fluir através de experiências do cotidiano, isso permite a partilha de informações num plano horizontal quebrando a hegemonia da verticalização das informações. Segundo Paulo Freire todo mundo detém um saber e por isso o conhecimento não é transmitido unilateralmente, e sim de forma multidirecional. A partir desse estudo pode-se verificar que o compromisso com o mundo deve ser humanizado e de responsabilidade com eles. É importante também que estejamos continuamente fazendo uma reflexão de como está sendo o desenvolvimento dessa relação, entre os sujeitos e como está a identidade dessa organização.

PALAVRAS-CHAVE: Educação Popular, vínculo e diálogo.

⁽¹⁾ Aluno(a) Bolsista; ⁽²⁾ Aluno(a) Voluntário(a); ⁽³⁾ Prof(a) Orientador(a)/Coordenador(a); ⁽⁴⁾ Prof(a) Colaborador(a); ⁽⁵⁾ Servidor Técnico/Colaborador

